

Evento: XX Jornada de Extensão

A PATERNIDADE E A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO¹ **THE FATHERHOOD AND THE PROMOTION OF BREASTFEEDING**

Priscila Ióra², Arlete Regina Roman³

¹ Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica - UNIJUI

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Unijuí.

³ Enfermeira Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Unijuí e Orientadora deste trabalho de Conclusão de Curso

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado um pilar fundamental para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo (VILLAÇA, FERREIRA, WEBER, 2015). A recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é que o aleitamento materno seja exclusivo até os 6 meses de idade e complementado até 24 meses ou mais. Essa recomendação tem sido pautada em vários trabalhos que mostram benefícios dessa prática para a saúde da mulher e da criança (SANTOS et al., 2019).

Muitos pais sentem-se, de certa forma, excluídos do processo de amamentação, pois, efetivamente, esses não amamentam os seus filhos. Por outro lado, o pai deve entender que ele pode contribuir em muito nesse processo, não necessariamente amamentando, obviamente, mas dando apoio a sua esposa, tanto afetivamente quanto nos cuidados com o bebê. O apoio do pai frequentemente faz a diferença entre o sucesso da amamentação ou o seu fracasso.

Segundo Cardelli e Tanaka (2012), o conceito de pai tem sofrido alterações nos últimos anos, consequência das transformações pelas quais o mundo, especialmente no campo político, econômico, científico e cultural, vem passando. O lugar paterno era associado à função de prover a família de suas necessidades materiais e assegurar a ordem no sistema microfamiliar. O homem ainda tem vínculo forte com um estereótipo masculino que determina figuras de identidade como de super-homem que, na vida cotidiana, traduz-se no pai protetor e provedor material. Entretanto, isso nos remete ao questionamento: Quem é o ser pai no período de aleitamento materno? O objetivo deste estudo foi descrever percepções e vivências de pais e sua contribuição para o aleitamento materno.

METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão de literatura sobre os temas aleitamento materno e paternidade foi desenvolvido entre outubro de 2018 a junho de 2019. Faz parte da Atividade Acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso AATCC (capítulo 1), do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica da Unijuí, que se consistirá em uma Sistematização de Experiência Profissional e o tema do estudo contempla a linha 4 do curso, Linha de Cuidado no incentivo/promoção ao aleitamento materno até dois anos de vida.

Evento: XX Jornada de Extensão

Esta revisão subsidiará a produção de um documentário sobre a paternidade e o aleitamento materno (capítulo 2 da AATCC) para utilização em grupos de gestante, a ser disponibilizado aos profissionais de saúde do município de Saldanha Marinho (RS), local de residência e atuação profissional da autora principal deste estudo, fortalecendo a implantação de ações de inclusão do pai no aleitamento materno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as representações acerca da vivência do processo do tornar-se pai, nos deparamos com um indivíduo que não tenta mais fugir das emoções inerentes a esse momento, apesar das dificuldades comuns a tudo o que é novo. No entanto, esse homem ainda se vincula figuras de identidade como de um super-homem que, na vida cotidiana, traduz-se no pai protetor e provedor material (CARDELLI; TANAKA, 2012).

A paternidade está ligada diretamente à lactação, pois o pai pode interferir neste processo, positivamente ou negativamente, tudo depende do grau de informação e do seu envolvimento (FERRAZ et al., 2016).

No estudo de Jeneral et al., (2015), as autoras, se utilizando de uma pesquisa descritiva e qualitativa, entrevistaram quinze pais que possuíam no mínimo dois filhos e experiência no processo de amamentação no município de Sorocaba. Os resultados revelaram que nesse período o pai homem demonstra satisfação e interesse em participar do processo de aleitamento materno, porém sente-se excluído deste processo por ser um ato íntimo entre mãe-filho e não sendo incentivado pelos profissionais da saúde no pré-natal (JENERAL et al., 2015).

Gutmann et al. (2018), descrevem em seu artigo que apesar da ideia de que a principal forma do pai contribuir é financeiramente, os mesmos reconheceram diversas tarefas que realizam junto às mães para proporcionar um melhor desenvolvimento do aleitamento materno, além de realizar cuidados com a própria puérpera. O apoio emocional, incentivo e estímulo foram elencados pelos pais como suas contribuições para que a mãe consiga amamentar, tal como sua presença em diversos momentos que fazem parte do processo gestacional (GUTMANN et al., 2018).

Teston e colaboradores (2018), com o objetivo de compreender de que modo o pai percebe seu papel em relação ao aleitamento materno, desenvolveram uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, em uma maternidade da região noroeste do Paraná. Os autores reconhecem a importância do aleitamento materno e ressaltaram também que os pais percebem seu papel de apoio e incentivo durante a realização de diferentes tarefas que facilitam o processo de aleitamento materno (TESTON et al., 2018).

O apoio emocional, incentivo e estímulo foram elencados pelos pais na pesquisa de Gutmann e colaboradores (2018) como suas contribuições para que a mãe consiga amamentar, tal como sua presença em diversos momentos que fazem parte do processo gestacional.

Siqueira et al. (2019), realizaram estudo afim de compreender, sob ótica dos profissionais de

Evento: XX Jornada de Extensão

saúde, o papel do homem no processo de amamentação. Concluíram que o apoio do pai é fundamental no processo de amamentação, sendo necessário seu preparo para compartilhar de forma segura o cuidado do filho e possibilitar o empoderamento da mulher/nutriz.

Atualmente compreende-se que a valorização à participação paterna, desde o pré-natal, quebra barreiras de adaptação e cuidados ao filho e à puérpera, contribui no manejo da amamentação, evitando o desmame precoce. (MENDONÇA et al., 2015). O papel do enfermeiro e sua equipe são essenciais, do pré-natal ao puerpério, assim como, também, na aderência ao aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida e consequente diminuição da incidência precoce do desmame (JENERAL et al., 2015).

A enfermagem desempenha papel importante no sentido de incentivar intervenções na saúde em mães, quando toma a prática da amamentação como horizonte comum, para que profissionais de saúde e pais possam interagir, trocar experiências e conhecimentos para promoção e proteção da saúde de mulheres e crianças (VILLAÇA; FERREIRA; WEBER, 2015; SANTOS et al., 2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da presente revisão pode-se perceber que quando o pai se faz participativo durante período de amamentação, a mulher se torna mais motivada, se sentindo apoiada e amada conseguindo, desta forma, amamentar com mais facilidade. O apoio e incentivo do pai colaboram para a promoção e manutenção deste processo.

As mulheres reconhecem a importância da paternidade durante a gestação. Quanto maior o apoio dos pais, maiores as chances de sucesso no aleitamento. Desse modo, o pai deve ser incluído em todo o processo gestacional, nas consultas de enfermagem, na assistência hospitalar e domiciliar, uma vez que a amamentação é parte inerente dessa fase singular na vida da família.

Além de receber orientações sobre os cuidados com a criança, o homem também deve ser orientado quanto aos cuidados com sua companheira. Ele será seu suporte emocional neste momento e influenciará na amamentação.

O profissional de enfermagem que atua diretamente no cuidado pré-natal de risco habitual e tem assim, a oportunidade de desenvolver trabalho educacional no que diz respeito ao aleitamento materno. O referido profissional de saúde deve estar atento a essa situação e, com isso, incentivar a participação, orientar e esclarecer as dúvidas apresentadas pelo pai e contribuir para que se fortaleçam os laços familiares.

Palavras chave: amamentação; paternidade; enfermagem

Keywords: breastfeeding; paternity; nursing

Evento: XX Jornada de Extensão

REFERÊNCIAS

- CARDELLI, A.A.; TANAKA, A.C. Ser/estar pai: uma figura de identidade. Cienc Cuid Saude. 11(Supl):251-8, 2012.
- FERRAZ, L.; OLIVEIRA, P.P; ANTONIOLLI, M.A. et al. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no Aleitamento materno. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, 20(2):95-99, 2016.
- GUTMANN, V.L.R. SILVA, C.D.; FAZIO, I.A. et al. Cuidados com o recém-nascido: a contribuição do pai no aleitamento materno. VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde, 30(2): 21-30, 2018.
- JENERAL, R.B.R.; BELLINI, L.A.; DUARTE, C.R. et al. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, 17(3):140 - 147, 2015.
- MENDONÇA, E.T.; COTTA, R.M.; LELIS, V.P. et al., Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente. Interface (Botucatu), 19(53):373-86, 2015.
- SANTOS, E.M.; SILVA, L.S.; RODRIGUES, B.F.S. et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. Cien Saude Colet., 24(3):1211-1222, 2019.
- SIQUEIRA, F.P.C.; SILVA, J.C.C.; MAZZETTO, F.M.C. et al. Compreensão do papel do homem no processo de amamentação sob ótica dos profissionais de saúde. CIAIQ2019, 2:843-852, 2019.
- TESTON, E.F.; REIS, T.S.; GÓIS, L.M. et al. Aleitamento Materno: Percepção do Pai Sobre seu Papel. RECOM,8:e2723, 2018.
- VILLAÇA, L.M.S.; FERREIRA, A.G.S.; WEBER, L.C. A importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho disponibilizado pelo banco de leite humano. Revista saúde AJES, 1(2):1-19, 2015.